Conteúdo do Programa

4. Fortificação das Vozes das Líderes

Lições do Cambodja

Participantes num Forum de Vereadoras debatendo os objectivos do forum

Recentes reformas dizem que as mulheres em Cambodja agora têm a oportunidade de serem elçeitas para o conselho local. Porém, muitas vereadoras sofrem descriminação e hostilidade por parte dos seus colegas, e sentem que têm falta de confiança e habilidades para exercerem as suas tarefas efectivamente. Este documento descreve o trabalho das mulheres para o alcance da prosperidade, que ajudou muitas vereadoras no Cambodja a desafiar a discriminação, criar um relacionamento de trabalho positivo com os colegas e cumprir com as responsabilidades como funcionárias eleitas pelo povo na sua comunidade.

Oxfam

Introdução

Apesar dos recentes progressos no crescimento económico, e a redução do nível de pessoas vivendo na pobreza absoluta, o Camboja continua sendo um dos Países mais pobres do Sudeste da Ásia. Nas zonas rurais, a pobreza é particularmente extrema, o problema surge pelo facto do Governo Cambojano ter falhado na extensão dos serviços sociais como Saúde e Saneamento que poderia reduzir a vulnerabilidade das pessoas para o efeito da pobreza. Mulheres, crianças, deficientes físicos, velhos e grupos minoritários étnicos são particularmente afectados pela pobreza nas zonas rurais. Mulheres, por exemplo, possuem um nível literário significativamente baixo, taxas literárias, e acesso aos serviços públicos do que os homens. O Governo central tem sido tradicionalmente caracterizado por ter uma falta de transparência, mecanismos limitados na prática de contas, e corrupção, deixando as pessoas pobres com pouca oportunidade de contribuir para a tomada de decisões, maioritarmente concentrados nalguns sectores de chaves dos ministérios, tais como Gabinete do Primeiro Ministro, Ministro de Economia e Finanças, e Ministério do Interior.

A cultura reforça o estilo autoritário de Governação, visto que muitos cambojanos relegam as elites os poderes nas suas comunidades a tomada de decisões autoritárias.

Mulheres rurais pobres, em particular têm falta de oportunidade de participar na tomada de decisões. Embora o Governo tenha o compromisso de aumentar o número de mulheres para a posição de tomada de decisão, pouco progresso foi feito e os resultados difíceis de alcançar.

Ao nível local, a falta de voz das mulheres e homens pobres significa que os planos de desenvolvimento local não reflectem tradicionalmente as suas prioridades. Em reconhecimento disto, em 2001, o Governo Monárquico de Camboja introduziu a política de descentralização, com objectivo de fortalecer a democracia pluralista local, promovendo o desenvolvimento económico local, e redução da pobreza. Seguido da introdução política de descentralização, realizaram – se pela primeira vez, na Camboja, eleições de nível comunitário em 2002.[1]

Mulheres para Prosperidade

É neste contexto social e político que a " O parceiro da Oxfam GBs Women For Prosperity (WFP)" funciona. WFP foi formada no dia 01 de Julho de 1994 como uma organização não governamental e sem fins lucrativos. Os seus objectivos são ajudar as mulheres a sustentar as suas famílias economicamente e sua segurança e garantia pessoal enquanto mantêm os seus valores e identidades. WFP também procura dar força as mulheres no seu reconhecimento e exercício dos

seus direitos, em termos iguais aos homens, através de cursos de liderança, advocacia, lobby, campanha dos média, e aumentar o conhecimento com oficiais do governo, desenhadores de políticas, e o público em geral. As actividades incluem cursos de formação sobre o tema 'Direitos Legais e Advocacia' e 'Direitos humanos, Direitos das Mulheres e Democracia'. Estes foram oferecidos a homens e mulheres dos governos locais e oficiais das ONGs , e são endereçados para equipar os participantes com instrumentos necessários para tornarem-se activistas dos direitos humanos e direitos das mulheres e por sua vez influenciarem os desenhadores de políticas a este nível.

A WFP reconheceu que a introdução da descentralização e anúncio das eleições das comunas a nível local proveram uma oportunidade para as mulheres das zonas rurais entrarem no governo local e participar na tomada de decisões que terão um impacto directo ´no bem estar das comunidades delas. Assim, a WFP desenvolveu um programa de formação para mulheres que gostariam de candidatar às eleições de 2002, o qual foi oferecido à 5,527 candidatas de todos partidos políticos. No evento, relativamente poucas mulheres foram eleitas, somente 977 (o que corresponde 8.7%) dos 11,261 conselheiros eleitos eram mulheres. Mas significativamente 34 mulheres foram eleitas como chefes comunitárias, posição que nunca tinha sido ocupada por mulheres.

Muitas mulheres que foram eleitas em 2002 acharam a tarefa de chefe comunitário muito difícil. Em resposta a isto, desde 2004 a WFP tem ajudado no apoio e formação de todas mulheres conselheiras das comunas, em parceria com Oxfam GB e dos outros doadores. Isto tomou uma forma de formação da ´Mulheres e Boa Governação´ também como o estabelecimento da rede nacional das mulheres e uma serie de Fórum das mulheres conselheiras (FCFs) a nível nacional. Este fórum permitiu as mulheres conselheiras de todos partidos políticos trocarem experiências e apreenderem, criar solidariedade, advogar e influenciar os desenhadores de políticas nas questões de género e desenvolvimento. A participação nestas actividades fortaleceu a confidência e habilidades das mulheres conselheiras, permitindo-lhes a execução dos seus deveres profissionais num padrão elevado, e dar-se conta das suas potencialidades como lideres da comuna. A rede das mulheres conselheiras foi agora reconhecida pelo Ministério do Interior que no futuro poderá prover fundos para a mesma rede.

Barreiras na Participação Activa das Mulheres no Governo Local

O baixo número de mulheres eleitas em 2002 reflecte os obstáculos consideráveis que as mulheres enfrentam para participar no Governo local e noutras instituições de tomada de decisões no Camboja. O baixo nível de educação no seio das mulheres significa que muitas

têm o sentimento de não ter habilidades, experiência, ou qualificações para agir como representantes da sua comuna. Alem disso, o nível elevado de pobreza força muitas mulheres a focalizar na procura de dinheiro para o sustento das suas famílias, o que significa que elas não têm fundos suficientes para se elegerem. Algumas mulheres também acham que a política é simplesmente um trabalho para os homens em que as mulheres não deviam se envolver. A percepção de que as mulheres não são capazes de servir como conselheiras e que a participação das mesmas no governo é inapropriada também desencoraja as mulheres para se candidatar. O sistema de patronato e o papel activo das autoridades tradicionais no sistema patriarcal do Camboja minam a criação da governação local democrática e inclusiva, tornando muito difícil a eleição de qualquer pessoa que não tenha um estatuto elevado na comunidade. Isto, afecta as mulheres particularmente, que são menos prováveis do que os homens com relações certas, riqueza ou saúde, para beneficiar do sistema de patronato. Isto também significa que se elas forem eleitas, as mulheres conselheiras poderão ser pressionadas a server os interesses dos membros poderosos das suas comunas, ao invés daqueles que são pobres e mais marginalizados, isto diminui a habilidade de ser responsáveis perante as mulheres locais.

O baixo número de mulheres representantes nos Governos locais é uma questão por si só significante, mas também importante no contexto de promover a liderança das mulheres é o facto de maior parte das mulheres que são eleitas não se sentem capazes de executar o seu novo papel num padrão elevado. Imediatamente depois das eleições de 2002, muitas mulheres conselheiras reportaram que a capacidade delas de se dedicar à nova responsabilidade era limitada. Elas sentem-se incapazes de asseverar-se durante as reuniões do conselho, e elas sabem que isto terá um impacto na sua habilidade de levantar questões relacionadas com a marginalização de grupos e pessoas pobres (particularmente mulheres e crianças). Elas também preocupam-se de como devem balançar as suas actividades profissionais com as caseiras, família, responsabilidades de tomar conta das crianças. Algumas conselheiras também dizem ser marginalizadas pelos próprios colegas.

Removendo Barreiras e Dando Poder às Vereadoras: Forum do Conselho Feminino (FCFs)

A WFP reconheceu a importância de se dar poder e apoiar as mulheres conselheiras que foram eleitas em 2002, com vista a serem capazes de servir como líderes efectivas nas suas comunas. Em 2004 a organização mudou o foco do programa da capacitação humana dos direitos legais das mulheres para desenvolver a rede das mulheres conselheiras das comunas para o outro lado da esfera política, e

dando formação numa série de fóruns das Mulheres Conselheiras (FCFs).

O objectivo da FCFs é de melhorar a o desempenho dos participantes e endereçar os desafios especiais que muitas mulheres conselheiras enfrentam: baixa confidência, falta de experiência no trabalho, discriminação por partes dos colegas (homens), falta de apoio familiar, e pouca visibilidade como oficiais eleitos. Os fóruns são abertos a todas as mulheres conselheiras, ao invés de serem dirigidos àqueles que são particularmente pobres ou marginalizados, porque estas são questões que afectam as mulheres conselheiras independentemente de estatuto social ou político, dado a natureza hierárquica altamente patriarcal da sociedade cambojana. De facto, a maioria das mulheres eleitas em 2002 nas eleições comunitárias vinham de famílias de natureza pobre.

Em 2005 a "FCFs" foram implementados em 7 províncias piloto (Battambang, Pursat, Svay Rieng, Siem Reap, Kampong Cham, Kampong Thom, and Kandal), com apoio financeiro e técnico da Oxfam GB e outros doadores. Participantes vieram de diferentes comunas e distritos em cada província, e representando diferentes partidos políticos. Desde aquela altura que os fóruns têm sido realizados anualmente nas 9 províncias.

Aprendendo com a Experiência de cada um

Em cada fórum, as mulheres conselheiras que participam são chamadas pelos facilitadores a decidir sobre os objectivos do fórum. Os objectivos comuns identificados em cada fórum incluíam os seguintes:

- Fortalecimento da auto confiança e habilidades de liderança
- Edificar habilidades para melhorar o desempenho das mulheres conselheiras
- fortalecer a cooperação entre as mulheres conselheiras
- Formar uma rede para troca de experiência e prover um apoio mútuo
- Desenvolver estratégias conjuntas para resolver os problemas que os participantes encontram no seu trabalho
- Tornar as mulheres conselheiras mais visíveis nos assuntos do conselho
- Desenvolver nos participantes nas habilidades a apresentação pública

Participantes também são chamados a identificar questões particulares e problemas que gostariam de debater. Nos fóruns, os participantes identificaram uma vasta série de questões que acharam que tenham impacto na capacidade de exercerem os seus papéis efectivamente. Isto inclui falta de financiamento; próprio desafio de

balançar as responsabilidades caseiras e seu trabalho como conselheiras; falta de apoio dos maridos; um padrão de vida baixo e violência doméstica. Depois dos participantes terem uma lista com as questões, os facilitadores pedem as mulheres conselheiras que priorizem uma ou duas questões que gostariam de apresentar no fórum, antes de dividir em pequenos grupos para debaterem como irão abordar o problema. Dentro dos grupos, aqueles com experiência em tratar deste assunto particular com sucesso são chamados a explicarem o que fizeram, e como funciona: aqueles que fizerem tentativas de tratem desta questão sem sucesso também são chamados a partilharem a sua experiência. Deste modo, participantes são capazes de apreender através da experiência dos outros, e trabalharem juntos para desenvolver uma estratégia para endereçar um assunto em questão, que poderá ser implementado por cada conselheiro quando regressar a sua comunidade. O elemento importante neste exercício é de que cada participante deverá ter a oportunidade de contribuir, conforme o acordado nas regras daquele exercício. Deste modo, este exercício promove a auto confiança de cada indivíduo, e enfatiza que cada ideia individual é valiosa e importante.

Desafiando a Discriminação contra as Vereadoras

Uma questão identificada em muitos FCFs é a descriminação aberta enfrentada por muitas mulheres conselheiras. Trabalhando juntas em pequenos grupos, participantes dos fóruns também foram chamadas a definir a questão e as suas causas, já que elas viram e desenvolverem a lista das acções que cada conselheiro poderá implementar no seu regresso á comunidade. Abaixo estão alguns exemplos dos resultados de uma destas discussões:.

Assuntos Identificados:

Descriminação das mulheres conselheiras; Conselheiros masculinos não dão valor ao trabalho das mulheres

Causa Sugerida:

Divisões dentro do conselho comunitário, e partidos políticos

Algumas estratégias para acção:

- Cada partido político deverá reunir-se para debater a problema

- estabelecer e respeitar regras para dar a cada membro do conselho uma oportunidade para falar durante os encontros, e cada membro escutar respeitosamente sem interromper os outros

- Encorajar debates sobre mulheres e homens dividirem as suas responsabilidades

- Estabelecer um sistema de relatórios e avaliação, envolvendo todos membros

- Encorajar cada membro a entender o seu papel e responsabilidade, bem como o conselho da comunidade no seu todo

- Dar às mulheres conselheiras a oportunidade de participar nas formações (e.g. Formação distrital, provincial, e das ONGs)

- Reconhecer que entendimento e o respeito mútuo, incluindo o apoio ao trabalho de cada um, são essenciais para o desenvolvimento da comunidade

- Trabalho conjunto para o apoio de todos ao invés de esperar por instruções ou tarefas

- Promover a igualdade do género entre a comunidade, e.g. administrando formações efectivas sobre género

- Integrar o género na planificação da comunidade

Resultados

As FCFs e a rede dos conselheiros são agora reconhecidos por toda Camboja por terem contribuído para o aumento da capacidade das mulheres líderes ao nível local, melhorando a habilidade de gerir o seu trabalho, e fortalecendo o seu valor no seio dos colegas (masculinos). As mulheres conselheiras que participaram dizem sentir-se mais confiantes, têm melhores relações com os colegas, são mais cooperativas com os constituintes, e o apoio pelas suas famílias aumentou significativamente. Elas também reportaram que eram capazes de trabalhar com os outros membros do conselho para promover um ambiente de trabalho mais sustentável. Como resultado destes melhoramentos, as mulheres conselheiras tem sido atribuído trabalho mais responsável e variado, como sendo apontadas para comités que tratam de planificação, orçamento, procurement, disputas de terras, assuntos de mulheres e crianças, igualdade de género, saúde, registo civil, e disseminação de informação. Algumas mulheres conselheiras também ganharam habilidades no levantamento de fundos, e estão usando contactos que obtiveram via FCFs com ONGs e o sector privado para angariar fundos para o apoio dos projectos dentro das comunas, respondendo as necessidades das pessoas pobres, especialmente mulheres. Muitas outras também reportaram que estavam envolvidas em resolver disputas dentro da comunidade, em questões como violência doméstica e direitos da terra. Adicionalmente, participantes disseram que desde que os fóruns começaram, as opiniões delas eram mais valiosas dentro dos conselhos, e que elas sentem-se mais capazes para desafiar da descriminação.

O sucesso das FCFs no levantamento do perfil e credibilidade das mulheres conselheiras dentro do eleitorado no Camboja poderá ser visto como resultado das eleições das comunas realizadas em Abril de 2007, embora muitos outros factores tinham influenciado o aumento do número de mulheres eleitas. 1651 Mulheres foram eleitas como conselheiras comunitárias (14% de todos conselheiros), das quais 63 foram eleitas como chefes comunitárias, o melhoramento considerável das 34 eleitas em 2002.

Pum Hoeun, Segundo Adjunto da comunidade de Angcheum , distrito de Tbaung Khmom na província de Kampong Cham

Pum Hoeun, de 21 anos, parteira com 2 filhos, foi eleita em 2002 . Pum Hoeun representou o partido da oposição, como resultado ela sofreu hostilidades consideráveis dos chefes das comunas, e de outros conselheiros masculinos quando ela foi eleita. Participando nos fóruns, Pum Hoeun aprendeu muito como lidar com os outros, como comunicar efectivamente, e como desafiar e vencer a descriminação. O seu trabalho árduo, o aumentou da confiança, aumento das habilidades de comunicação contribuiram para a sua indicação para liderar comités de disputa de terras, violência doméstica, assuntos de mulheres e crianças, e desenvolvimento da planificação das comunas. Ela também estabeleceu boas relações com a polícia, e disse que agora pode ir ter com eles a qualquer hora e pedir para ajudar-lhe a resolver essas disputas. Pum Hoeun também assegurou fundos de várias ONGs e doadores, para projectos de construção de uma ponte na comunidade, casas de banho em algumas casas, directamente beneficiadas pelos membros desvantajosos da sua constituência.

Pum Hoeun está muito orgulhosa porque provou a si própria que era capaz, mais importante, ela sente uma afinidade próxima de todos os membros do conselho bem como as pessoas que lhe elegeram.

Como resultado do esforço para servir a sua comunidade, Pum Hoeun é agora respeitada e valorizada pelos seus constituentes e o partido político que representa. Graças a isto, em 2007 ela foi re-eleita para o posto de segunda adjunta na sua constituência.

Passos seguintes

Eventualmente, os planos da WFP são de transferir a gestão e liderança dos FCFs para as mulheres conselheiras. Isto foi posto claro desde o começo: durante os dois primeiros fóruns, o processo de transferência foi explicado às participantes, e quarto das conselheiras foram escolhidos em cada província pelas mulheres conselheiras para receberem formação nas habilidades de facilitação, estas mulheres trabalharam de perto com os facilitadores das WFP para o plano e preparação dos fóruns subsequentes, e receberam uma reacção detalhada no fim de cada forum. Espera-se que se complete o processo de transferência em 2008, momento em que os FCFS estarão a ser facilitados inteiramente pelas mulheres conselheiras, com o apoio da WPF.

Em aditamento a transferência da facilitação dos FCFs para as mulheres conselheiras, WFP está também trabalhando para assegurar a futura sustentabilidade do projecto intengrando a rede dos FCF na existente estrutura de descentralização dos Governos locais. No início de 2007, WFP organizou uma mesa redonda provincial em cinco províncias cujos os participantes forem: representantes dos governos provinciais e nacionais, representantes das ONGs que trabalham para os direitos das mulheres e descentralização, chefes a nível de distritos

das comunidades; e conselheiros de 3 diferentes partidos políticos que tomaram parter nos FCFs.

Os objectivos da mesa redonda foram os seguintes:

- Debater a necessidade do apoio na intervenção específica para mulheres nos escritórios públicos, e em particular para as mulheres conselheiras;
- Explicar aos participantes de forma breve o conceito de FCFs;
- Canalizar as preocupações das mulheres conselheiras ao alto nível de Governo; e
- Debater os modos de cooperação, e atrair apoio adicional financeiro e logístico dos conselhos das comunas, Unidades de Administração local provincial (PLAU),[2] o Ministério dos Negócios das Mulheres, e do Governo provincial e sua administração.

Como resultado da mesa redonda provincial, as PLAU comprometeram-se em ter um grande papel na organização e apoio dos FCF. Na mesa redonda, o Ministério do Interior também prometeu o seu apoio aos FCFs, e concordou em cobrir as despesas dos conselheiros participantes nos fóruns, embora não tinham determinada como irá funcionar

Duch Malin, chefe da Comuna de Yeang, distrito de Pourk, Província de Sieam Reap

Duch Malin tem 46 anos e é viúva com cinco filhos. Em 2000 ela foi eleita para o comité de desenvolvimento, em 2002 tornou-se a única mulher conselheira no meio de 6 homens na comuna de Yeang. A sua experiência anterior como conselheira não foi positiva, ela sentia-se muitas vezes com vontade de se demitir porque os seus colegas eram sempre hostis com ela

A participação nos FCF tem ajudado Duch Malin a aumentar a sua confiança e melhorar as suas habilidades. Isto deu-lhe a ideia de ajudar as pessoas desfavorecidas das comunas – em especial aquelas infectadas pelo HIV e SIDA. Muitos homens emigraram-se da comuna de Yeang para Tailândia para trabalhar, e muitas vezes vêm infectados pelo HIV. Duch Malin passa o seu tempo com os familiares desses emigrantes, informando sobre o HIV, e outras opções de vida que não envolvem emigração.

Muitas pessoas apareceram pedir ajuda, e ela levou-lhes para fazerem o teste do HIV. Com o apoio das ONGs, ela juntou um grupo de voluntários que acompanhavam as pessoas para as testagens, e levam doações de arroz para as pessoas infectadas, orfãos, e outras famílias pobres. Por forma a assegurar que o apoio continue, Duch Malin intenciona incorporar o projecto no plano da próxima comuna. O seu trabalho extensivo nesta área fez-lhe ganhar o apelido de “Mãe da SIDA” .

Em 2007 Duch Malin foi re-eleita chefe da comuna. Vendo a importância do FCF, ela advogou com as autoridades locais a todos níveis para apoiar o projecto. Na mesa redonda provincial, ela pediu ao Governador provincial para incluir todas as mulheres eleitas no fórum, e convidar alguns chefes das comunas homens que ainda não entendem as questões

das mulheres e crianças. A recomendação dela foi recebida com agrado pelos outros participantes, e contribui para o compromisso do governador provincial em dar apoio financeiro para permitir que outros conselheiros e chefes das comunas participem nos fóruns.

Sum Kalyan, Vereador, comuna de Damnak Ampil, distrito de Ang Snoul , província de Kandal

Sum Kalyan é uma viúva de 42 anos com 3 filhos, que foi oficial de comércio na comuna antes de ser eleita em 2002 como a única mulher no meio de 5 conselheiros. O seu trabalho foi apreciado pelo seu partido politico, colegas e outros constituintes, mas Sum Kalyan achou falar em público ou nas reuniões muito difícil. Ela podia tremer sempre que tentasse falar, mesmo quando tivesse em discurso a sua frente. Nas reuniões do conselho, sempre que os conselheiros fossem dado tempo para dar a sua opinião, quando Sum Kalyan notasse que a sua vez estava próxima ela inventava desculpas e algumas vezes ia ao banheiro lavar a cara, e esperar até que a sua vez passasse.

Ela ficava preocupada porque achava que cometeria um erro, e que as suas opiniões fossem infundadas. Sempre que soubesse que tinha que fazer um discurso, ela preparava mesmo 7 dias antes e praticava, mas mesmo assim ficava nervosa quando chegava a vez de falar.

A participação nos FCF ajudou realmente a Sum Kalyan a aumentar a sua confiança em relação a falar ao público, significando que ela agora pode contribuir mais construtivamente nas reuniões do conselho e nos debates. No fórum, ela tem muitas oportunidades para falar e fazer apresentações em frente dos outros participantes. 'Agora sinto-me mais confiante. Eu posso falar para muita gente sem tremer, as vezes eu não preciso de rabiscar qualquer coisa par memorizar [o que eu quero dizer. Eu posso desafiar o meu partido superior e meus colegas (masculinos). Eu sinto como se tivesse 100 espíritos que me protegem, agradeço ao fórum.'

Sum Kalyan foi re-eleita como conselheira da comuna em 2007, e foi escolhida como facilitadora do FCF para a província de Kandal . Na mesa redonda provincial, Sum Kalyan foi valente o suficiente para partilhar as suas ideias honestas e preocupações, algumas relacionadas com atitudes e comportamento dos chefes da sua comuna. O seu chefe da comuna, que também participou na mesa redonda, admitiu a sua falta de entendimento e apoio, e prometeu contribuir para as despesas dela na participação aos fóruns subsequentes.

Conclusão

O projecto FCF tem sido reconhecido como um meio importante para capacitar as mulheres que concebem as políticas ao nível do governo local para edificar a confiança e habilidades, e ganhar um entendimento sobre a importância de endereçar a desigualdade de género. Assim, tem recebido o apoio de várias entidades do Governo a nível nacional (Ministro do Interior e Ministro dos Negócios das Mulheres), provincial, e outros níveis. Isto significa que estas entidades agora estão prontas para apoiar a existência continua dos FCFs e permitir que as mulheres conselheiras participem, e que os FCFs sejam integrados no sistema de descentralização do Governo que existe no Camboja.

Muitos dos conselheiros que participaram no FCFs são agora muito efectivos nos seus papéis, particularmente relacionados a sua habilidade de analisar questões relacionadas com as mulheres e crianças, responder as necessidades dos seus constituintes, e influenciar para a tomada de decisões. Espera-se que os partidos políticos no Camboja façam esforços para rever as sua políticas para nomear m,ais mulheres para se candidatar nas fóruns eleições no nível das comunas e nacional.

Através dos seus esforços para responder às necessidades dos membros pobres das comunidades, alguns que já foram mencionados nos casos de estudo acima, os conselheiros que participaram nos FCFs também ganharam uma aceitação e respeito dos seus constituintes, que agora apreciam as contribuições que podem fazer para desenvolver as comunas, e a importância da igual participação das mulheres e homens como testemunhas dos conselhos das comunas. Com este importante apoio endosso, espera-se que as mulheres conselheiras sejam mais persuasivas e com mais sucesso nas posições de liderança que agora ocupam, e irá contribuir mais construtivamente para o desenvolvimento deste processo a nível local.

Notas

[1] O conselho das comunas é o nível mais baixo do Governo no Cambodja, directamente eleito pelos cambodjanos. Existem cinco, sete, nove ou onze membros em cada conselho, dependendo do número da população e da área que a comuna cobre. O líder da comuna chama-se chefe da comuna.

[2] O PLAU é a unidade criada no gabinete provincial / município para funcionar como secretariado do governador da província / município na implementação da política de descentralização.

Fotografia de Capa: Mey Angkhear Proeuk/Mulhres para a Prosperidade

© Oxfam GB, Junho 2008

Este documento foi redigido por Menh Navy, com subsídios de Tath Bunheng. Faz parte de uma série de documentos escritos para informar o debate público sobre o desenvolvimento e questões sobre a política humanitária. O teste pode ser livremente utilizado para fins de campanha, educação e pesquisa desde que a fonte seja cabalmente citada.

Para mais informações, por favor envie email para: publish@oxfam.org.uk

Online ISBN 978-1-84814-044-8. Este documento faz parte de um, conjunto de **Aprendizagem para Acção sobre a Liderança e a Participação das Mulheres** disponível para compra a partir da Oxfam Publishing ou dos seus agentes, print ISBN 978-0-85598-626-1 para um conjunto de 9 documentos, mais a secção dos Recursos Úteis. Para mais informações visite www.oxfam.org.uk/publications.

Este documento encontra-se igualmente disponível em Francês e Espanhol

Oxfam GB

A Oxfam GB é uma organização para o desenvolvimento, auxílio e campanha que trabalha com outras organizações na procura de soluções duradoiras para a redução da pobreza e do sofrimento em todo o mundo. A Oxfam GB é membro da Oxfam International.

Oxfam House
John Smith Drive
Cowley
Oxford
OX4 2JY

Tel: +44.(0)1865.473727
E-mail: enquiries@oxfam.org.uk
www.oxfam.org.uk